

CONFLITOS DA PESCA ARTESANAL DE TAINHA NA COLÔNIA Z3 (PELOTAS, RS) E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PRIMEIROS APONTAMENTOS¹

Hellebrandt, L.¹; Abdallah, P.²; Asmus, M.³; Castello, J.P.⁴; Hellebrandt, D.⁵

(1) Mestranda em Gerenciamento Costeiro - Universidade Federal do Rio Grande (PPGC / FURG).

E-mail: luceni.hellebrandt@gmail.com

(2) Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande (ICEAC / FURG).

(3) Instituto de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande (IO / FURG).

(4) Instituto de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande (IO / FURG).

(5) International Development - University of East Anglia (UEA).

RESUMO

O entendimento de conflitos é fundamental para a gestão dos recursos naturais. Os conflitos em torno da atividade pesqueira são complexos e de natureza diversificada. Pressupõe-se que a compreensão dos conflitos na pesca requer a análise de sua relação com as políticas públicas no setor. Aqui são apontadas as primeiras contribuições de uma discussão a respeito da eficiência de políticas públicas, relacionando-as com conflitos da pesca artesanal de tainha na Colônia Z3 (RS).

INTRODUÇÃO

Conflitos são entendidos como “o choque para o acesso e distribuição de recursos escassos” (Pasquino, 2002. p. 225) e, segundo Charles (1992), em qualquer sistema complexo e dinâmico, tal qual o setor pesqueiro, os conflitos estão presentes. Eles se evidenciam a partir das disputas pelo pescado como recurso natural, o que, de acordo com Ascelrad (2004) é decorrente da dificuldade de se definir a propriedade sobre o recurso.

O escasso conhecimento e subestimação do impacto dos conflitos na pesca podem dificultar o processo de gestão e tomada de decisão no segmento, levando à desordem e desajustes no desenvolvimento do setor pesqueiro.

A manifestação dos conflitos pode resultar em discussões de elevado grau de tensões, inclusive “litígios pelo uso dos recursos pesqueiros” (Isaac *et al.*, 2006. p. 32). Portanto, o entendimento dos diferentes tipos de conflitos que se manifestam na pesca, estabelece-se

como suporte aos debates e argumentações para tomada de decisões que visem melhores arranjos na exploração dos recursos pesqueiros.

Na compilação do estudo preparado pelo grupo temático Modelo Gerencial da Pesca do Projeto RECOS², que abrange sete estados do litoral brasileiro, o grupo de pesquisadores identificou, entre outros fatores, que “... políticas públicas de fomento promovidas pelo estado têm sido invariavelmente geradores de conflitos devido à ineficiência na implementação...” (Isaac *et al.*, 2006, p. 185).

Ressalta-se, ainda, que “a análise histórica das políticas voltadas para a atividade pesqueira no Brasil demonstra que essas atuaram em dois sentidos: estabelecer regulamentações e conceder incentivos à produção.” (Abdallah, 1998). Portanto, no sentido único de incentivar a produção pesqueira pode-se considerar que as políticas públicas são efetivas. No entanto, a mesma eficácia não

necessariamente ocorre ao considerarem-se os impactos da pesca sobre os estoques.

A partir do exposto acima, propõe-se o desenvolvimento de uma pesquisa que busca identificar, caracterizar e entender os conflitos na pesca e sua relação com a política pública para a pesca no país. Apresentam-se aqui os resultados preliminares dessa iniciativa, a qual tem como objetivo geral contribuir na discussão sobre uma política orientada para o desenvolvimento sustentável da atividade em suas diferentes dimensões (social, econômica, política, e também, ambiental).

Estabeleceu-se como área de estudo a Colônia de Pescadores Z3 – localizada na região estuarina da Lagoa dos Patos, RS, Brasil, e como atividade de análise para os conflitos existentes, a pesca artesanal de tainha (*Mugil platanus*).

A análise sobre a atividade de pesca artesanal se justifica, em relação aos conflitos, por um estudo realizado por Csirke (1983) para a FAO³, na qual o autor constrói um quadro relacionando as atividades de exploração de recursos pesqueiros e seus potenciais para conflitos. Neste quadro, a pesca artesanal é identificada pelo autor como o setor com o mais elevado potencial para conflitos.

A tainha, segundo Reis e D’Incao (2000), é um importante recurso pesqueiro na região estuarina da Lagoa dos Patos, se destacando como atividade econômica de vital importância aos 3500 pescadores artesanais da região.

Dentre as várias comunidades pesqueiras desta região, a Colônia Z3 se destaca como uma das três principais, enquanto quantidade de captura e pescadores artesanais

envolvidos com a pesca de tainha⁴ (Hellebrandt *et al.*, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados coletados em campo, aliados à revisão de literatura sobre conflitos na pesca e políticas públicas aplicadas ao setor pesqueiro, servem de base para estabelecer os questionamentos a ser verificados ao longo do estudo.

Os resultados aqui apresentados correspondem à fase inicial da pesquisa e baseiam-se em quatro visitas à comunidade de estudo. Foram empregadas técnicas de observação participante, bem como uma entrevista piloto, do tipo não-estruturada, com um pescador artesanal de tainha ali residente.

Nas visitas com observação participante foram identificadas categorias de atores sociais relevantes ao contexto do local, assim como definiu-se a estratégia e instrumentos para aplicação das entrevistas em profundidade na próxima etapa do trabalho de campo. As entrevistas em profundidade destinam-se à coleta de dados relativos a percepção dos pescadores artesanais de tainha, comerciantes de pescado, e outros atores que constituem o contexto do local. O objetivo específico desta técnica é contextualizar e construir uma tipologia de conflitos da pesca existentes na Colônia Z3.

Nesta etapa inicial foi possível identificar claramente duas categorias de atores sociais relevantes ao contexto, exemplificados pelos casos de dois participantes da pesquisa descritos a seguir:

-Um pescador artesanal que possui tempo de pesca superior a 50 anos, e reside ou

convive na comunidade por quase toda sua vida, demonstrando um amplo conhecimento, tanto sobre a atividade de pesca da tainha, como sobre a Colônia Z3.

-Um comprador de pescado, que gerencia o estabelecimento iniciado por seu pai – um comerciante tradicional da Colônia Z3. O estabelecimento contém estrutura física para a comercialização do pescado (galpão, caminhão para o transporte, escritório, etc.) e para o incentivo à atividade de captura (barcos, redes, trapiche para atracamento dos barcos dos pescadores, etc).

A entrevista piloto foi realizada com o pescador, de forma a apresentar uma visão geral do contexto, valorizando sua experiência de vida da comunidade. Embora não obedecesse a uma estrutura previamente programada, foi desenvolvida explorando aspectos da técnica de “história de vida” (Angrosino, 2009. p. 66), de forma a contribuir na relação de confiança construída entre pesquisador – pesquisado, visto que o bom andamento desta relação é vital para o trabalho de campo, bem como para veracidade das respostas.

A entrevista foi realizada com um gravador de voz. Para o auxílio na análise de dados, foi utilizado o software livre Weft QDA⁵, que é indicado para organização e análise de pesquisas qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados são preliminares, e provenientes destas visitas iniciais à área de estudo e da entrevista piloto, não-estruturada.

Da entrevista piloto surgiram pelo menos três tipos de causas de conflito relevantes.

São eles:

- O aumento do número de pescadores;
- O aumento do número de redes;
- As traineiras e sua capacidade de captura superior a do pescador artesanal.

Em uma das visitas com observação participante, as três causas identificadas acima, foram também identificadas no discurso de outro ator social relevante na área de estudo, o comprador de pescado.

Além dessas causas de conflitos identificados, o discurso do pescador artesanal demonstra a existência de algumas políticas públicas empregadas aos pescadores artesanais da área de estudo:

- Aposentadoria – referindo ao benefício que pescadores artesanais têm direito, enquanto trabalhadores rurais;
- Seguro desemprego em época de defeso – benefício financeiro que pescadores artesanais registrados e legalizados possuem, durante a época estabelecida para não atividade de pesca, visando reprodução dos estoques;
- Financiamento bancário – créditos conseguidos junto a instituições, em vista da profissão de pescador artesanal ser reconhecida;
- Bolsa família – programa do Governo Federal que beneficia famílias de baixa renda, realidade em que muitas famílias que buscam seu sustento na pesca, vivenciam;
- Financiamento de residências – programa governamental para habitação popular;

- Ação de fiscalização sobre tamanho de malha de rede de pesca – ação dos órgãos fiscalizadores, autuando alguns pescadores que estavam com redes com o tamanho menor que o permitido em lei.

Destes pontos identificados e recorrentes nos discursos dos atores sociais contatados na área de estudo, algumas relações se tornam evidentes, como causa e consequência, apontadas por eles.

Um ponto particularmente ressaltado pelo entrevistado será utilizado como exemplo para análise da relação entre conflitos e políticas públicas, o qual trata do programa de habitação popular promovido pelo governo federal:

O financiamento de residências, ou “as casas do Lula”⁶, que possibilitou a um grande número de moradores da Colônia Z3 que estavam em condições precárias de moradia, a construção de residências foi tema recorrente na entrevista. Embora o entrevistado tenha reconhecido o efeito positivo do programa, visto que o propósito da política empregada foi de promover melhores condições de moradia dos pescadores, ele também destacou que muitas casas já se encontravam colocadas à venda pelos proprietários beneficiados pela ação governamental.

Percebe-se aqui uma das características intrínsecas da relação entre política pública e conflito: ainda que uma demanda seja claramente identificada (maior oferta de moradias ou melhoria de infra-estrutura existente), e que esta represente o anseio popular, não é possível garantir que sua implementação minimizará conflitos ou suas causas. A evidência preliminar aponta que alguns indivíduos beneficiam-se das políticas de

formas inesperadas e que contradizem o sentido original da intervenção. Não só o objetivo inicial da política pública deixa de ser atingido, como se criam condições para o aumento da desigualdade. Além disso, coloca-se em risco o capital social na comunidade devido ao ressentimento e desconfiança gerados pela percepção de injustiça no acesso aos benefícios.

CONCLUSÕES

Os resultados coletados nesta primeira fase do estudo delineiam alguns pontos a serem explorados nas próximas fases da pesquisa, com aprofundamento do que foi identificado na fase exploratória para verificação, bem como a identificação de outras questões.

Porém, estes resultados preliminares permitem apontar que é possível estabelecer relações entre algumas políticas empregadas ao setor pesqueiro, e os conflitos vivenciados pela pesca artesanal, como é o caso do exemplo citado.

Os mesmos princípios identificados no exemplo do programa de habitação popular são também verificados nos casos e subsídios e crédito. Cada um desses casos apresenta suas particularidades, mas verifica-se um padrão comum de incerteza na implementação de políticas no setor pesqueiro: tanto é possível realizar-se o potencial para melhoria de qualidade de vida e uso do recurso natural, como efeitos ambíguos ou mesmo negativos podem resultar. Busca-se no desenvolvimento dessa pesquisa entender como diferentes resultados são obtidos, o papel de cada ator social e respectivas instituições nesse processo. Dessa forma, acreditamos que seja possível identificar com antecedência prováveis efeitos indesejados,

assim como promover atores e estruturas que assegurem políticas pesqueiras justas e sustentáveis.

APOIO/AGRADECIMENTOS

Inter American Institute for Global Change Research – IAI / SACC-HD IAI-CRN 2076.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, P. R.. Atividade Pesqueira no Brasil: Política e Evolução. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, 1998.
- ANGROSINO, M.. Etnografia e Observação Participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ASCELRAD, H. (org.). Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.
- CHARLES, A. T. Fishery Conflicts: a unified framework. Marine Police. September: 379-393. 1992
- CSIRKE, J.. Report of the working group on fisheries management, implications and interaction. *In*: Reports of the Expert Consultation to examine changes in abundance and species composition of neritic fish resources. San Jose, Costa Rica, 18-29 April. A preparatory meeting for the FAO World Conference on fisheries management and development. FAO Fishery Report (201)Vol.1:102p. 1983.
- GIBBS, G.. Análise de Dados Qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HELLEBRANDT, L., HELLEBRANDT, D., ABDALLAH, P., BARBOSA, M. e CARVALHO, A. Condições socioeconômicas e políticas da pesca de tainha no estuário da Lagoa dos Patos: visão do pescador artesanal. – trabalho apresentado na IX Mostra da Produção Universitária – Encontro de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande, 2010. Disponível em: <<<http://mpu.furg.br>>> acesso em: 21-dez-2010.
- ISAAC, V. J. et al.. A Pesca Marinha e Estuarina do Brasil no Início do Século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais. Belém: Universidade Federal do Pará – UFPA, 2006.
- PASQUINO, G.. Verbete: Conflito *in*: BOBBIO, Norberto (org.). Dicionário de Política vol. 1: Brasília: UNB, 2002. 12ª ed.
- REIS, E., D'INCAO, F. The present status of artisanal fisheries of extreme Southern Brazil: an effort towards community-based management. *Ocean & Coastal Management*. 43: 585-595. 2000.

¹ Este trabalho é parte da pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida pelo primeiro autor, sob orientação do segundo autor e auxílio dos demais autores, membros constituintes do comitê de orientação no Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro (PPGC).

² Projeto RECOS – Uso e Apropriação de Recursos Costeiros (CNPq/MCT). Institutos do Milênio. Gerou a publicação que pode ser conferida em: Isaac et al. 2006.

³ Food and Agriculture Organization of the United Nations.

⁴ De acordo com o relato de pescador artesanal, na região estuarina da Lagoa dos Patos, a tainha é capturada nas comunidades do Bosque (Rio Grande), Colônia Z3 (Pelotas) e Capivaras (São José do Norte).

⁵ Sobre o Weft QDA: <http://www.pressure.to/qda/>

⁶ Expressão utilizada pelo entrevistado, que refere o financiamento ao Governo Federal.